

RETROSPECTIVA 2021:

APRENDIZADOS E POSSIBILIDADES PARA O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO EM 2022

No último *Especial redeGIFE* do ano, membros do Conselho de Governança do GIFE falam sobre os desafios enfrentados no segundo ano de pandemia, as agendas em evidência no setor e as principais oportunidades de atuação para institutos, fundações e empresas.

OS APRENDIZADOS DO ISP EM 2021

Políticas Públicas São necessários governos efetivos, responsáveis, responsivos e respeitados para coordenar políticas públicas e assistência para todos.	Colaboração É preciso articular diferentes setores e atuar conjuntamente para endereçar pautas sociais e promover uma sociedade mais justa.	Papel das Lideranças Há uma ligação direta entre lideranças comprometidas e a construção de boas estratégias nas organizações.
Valorização É fundamental reafirmar princípios e valores constantemente, com diversidade e representatividade de diferentes setores, para conter ameaças e retrocessos aos direitos sociais já garantidos.	Perenidade Mais do que ações pontuais, são necessárias medidas e compromissos mantidos a médio e longo prazo - a exemplo de uma cultura de doação enquanto valor civilizatório a ser vivido e cultivado.	Sociedade Civil Organizada É imprescindível uma sociedade civil fortalecida, capilarizada e enraizada nos territórios, que conheça e consiga chegar em quem mais precisa e na hora certa.

AGENDAS EM DESTAQUE NO AGORA E NO AMANHÃ



TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES PARA 2022



Investimentos mais eficazes e escaláveis, a fim de responder aos desafios relacionados às desigualdades.



Maior consciência dos cidadãos sobre o poder de seus ativos, com mais questionamentos sobre a que propósitos servem seus investimentos.



Desenvolvimento de modelos de negócios lucrativos alinhados às demandas das novas gerações e aos desafios socioambientais.



Maior vinculação entre o investimento social privado e as estratégias ESG de empresas e investidores.



Reforço dos critérios de mensuração de sucesso dos projetos e programas.



Maior atenção e debate sobre gestão de pessoas para a construção de equipes mais efetivas e humanizadas, principalmente no setor público.



Reconstrução do espaço cívico e ativação da participação da sociedade civil no espaço público, a fim de promover a inclusão de jovens e mudanças efetivas nas políticas públicas.



Compreensão sobre qual é o equilíbrio entre trabalho presencial e remoto para melhor produtividade, qualidade de vida e sustentabilidade.



Maior cooperação entre empresas e terceiro setor, unindo esforços e trabalhando juntos a partir de relações de confiança e sinergia.